

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

GES
PCP

EM DEFESA DA PAZ, PELA DIMINUIÇÃO DA TENSÃO INTERNACIONAL

A assinatura de acordos de Paris, que estabelecem o armamento alemão, juntamente com as provocações americanas na ilha de Taiwan (Formosa), põem em perigo a paz mundial. Fazem crescer os perigos de uma nova guerra no mundo.

As rápidas provocações das autoridades salazaristas contra os povos de Goa e da Índia Indiana põem também cada vez mais em perigo a paz pacífica do mundo. Os portugueses e representam mais um foco de conflitos e de guerra no mundo.

Consequentemente com a sua política de paz e de coexistência pacífica com todos os povos, tenham eles o regime que tiverem, tanto o Governo da União Soviética como o da República Popular da China e os governos dos outros países de democracia popular procuram aliviar a actual tensão internacional e assegurar a paz no mundo. Por isso, esses governos fazem todos os esforços para evitar um conflito internacional, que custaria aos povos sacrifícios terríveis e sofrimentos sem conta. Esta posição do governo da URSS e dos governos dos demais povos democráticos e pacíficos não significa fraqueza (como pretendem fazer crer os reacçãoários e incendiários de guerra), mas sim perfeita consciência dos perigos terríveis que ameaçam a humanidade.

Dentro da preocupação de fazer diminuir a tensão internacional está a assinatura do Tratado de Estado com a Áustria pelo Governo Soviético, o que lançou os países imperialistas (Estados Unidos, Inglaterra e França) a terem por sua vez, de assinar esse Tratado, o qual coloca a Áustria fora de qualquer coligação militar e numa situação de paz neutral, contrariando assim os planos agressivos dos americanos, que nesse país já tinham instalado bases militares para um eventual ataque contra a União Soviética e democracias populares.

A Conferência de Varsóvia, unindo os esforços e poderio militar dos povos europeus amantes da paz, consolidou a paz mundial e deixou o campo aberto para a posterior união pacífica dos povos em bases democráticas e pacíficas e para a celebração de um Tratado Geral de Segurança Colectiva na Europa, com a participação de todos os Estados, tenham eles o regime que tiverem. Ao contrário do que sucede com o Pacto do Atlântico, onde não é concedida a entrada da URSS nem

dos países de democracia popular, o Tratado de Varsóvia deixa o campo aberto para a adesão a ele de todos os outros Estados europeus.

A recente visita à Jugoslávia dum delegado governamental da União Soviética e os acordos estabelecidos com o Governo jugoslavo representam um grande passo para o alívio da tensão internacional e para a consolidação da paz, não consentem que os imperialistas americanos se sirvam do território jugoslavo como de uma base para ataques aos países de democracia popular, colocam a Jugoslávia no campo dos países neutrais que defendem a coexistência pacífica e fora do bloco do Pacto do Atlântico e dos planos agressivos dos imperialistas americanos.

As negociações que presentemente estão em curso entre o Governo Soviético e o Governo do Japão são também um poderoso factor para o alívio da tensão internacional, bem assim como o recente convite ao Dr. Adenauer para conversações em Moscovo. As afirmações de que os Estados Unidos e o Governo da China estão dispostos a tratar com o Governo dos Estados Unidos um cessar fogo no território da ilha de Taiwan, representam outro importante passo para a consolidação da paz na Ásia.

A visita de Nehru a Moscovo e aos países democráticos é de si mesma um factor de apaziguamento, mostra como os países em diferentes regimes sociais diferentes entenderem-se por meio da negociação.

GREVES E LUTAS VITORIOSAS DE 15.000 PESCADORES

Ao longo das greves dos valentes pescadores de Matosinhos, Alameda, Figueira da Foz, Seixal, Portimão, Lagos, Olhão, Vila Real de Santo António e outras praças, num total superior a 15.000 pescadores, asseguraram uma grande vitória na luta contra as novas condições de malícia, ainda mais exploradoras que as antigas, que os armadores lhes queriam impor.

Em todos estes pescadores foram para a greve, tendo os 6.000 pescadores de Matosinhos e Alameda estado em greve um mês, e os 3.000 de Seixal mais de duas semanas. No berrante do Alameda, está foi a maior luta travada pelos pescadores.

A luta dos pescadores leve, desde o in-

ício e defenderem em comum a paz mundial.

A anunciada conferência dos representantes das quatro grandes potências (União Soviética, Estados Unidos, Inglaterra e França) tem servido objectivos demagógicos de propaganda eleitoral por parte dos governos da Inglaterra, da França e dos Estados Unidos, e não até agora reduziu a manobras diplomáticas e a jogos de palavras, mas pode, se a vontade dos povos a isso forcer esses governos, transformar-se também num factor de desenvolvimento da actual tensão internacional.

A celebração em Helsinquia da Assembleia Mundial da Paz, com representantes de mais de 100 Estados e de diversas crenças religiosas de todos os países do mundo, é um grande passo para a consolidação da paz mundial e na luta dos povos pela proibição e destruição das armas atómicas.

Os imperialistas incendiários de guerra têm sido até agora lançados a recuar nos seus planos e não têm visto cair por terra e um de todos os seus planos tendentes a agravar as relações internacionais e a lançarem o mundo numa nova cornilheia.

Se os povos e todas as pessoas amantes da paz prosseguirem na sua luta sagrada em defesa da paz e tomarem decididamente nas suas mãos essa luta ao fim, a paz será salva. A vontade dos povos diz não à guerra.

assim como o apoio das populações, e desde a primeira semana de Maio, as milhares de pescadores, tendo sido recolhida solidariedade para os grevistas. O padre de Leça (Matosinhos), que desde o princípio esteve ao lado dos pescadores, pediu às mulheres para lhes mandarem os filhos que eles lhes deva de comer.

Na Figueira da Foz, Barcelos e Castro Verde a primeira semana de Maio, as milhares de pescadores foram para a greve de solidariedade para com os seus companheiros de Matosinhos e Alameda, exigindo melhores condições de trabalho e ao voltar ao mar depois de terem salisfeitos as suas reivindicações.

Deram grande ajuda e apoio aos pescadores os soldados portugueses, os alunos e as mulheres, que em todos os momentos, lhes inculcaram coragem e os incentivaram a resistir às manobras dos armadores e das autoridades fascistas. Como o "Avante!" já noticiou, destacaram-se na luta os de Matosinhos e Portimão. Os fascistas e

no fascista, não contente em considerar ilegais as associações que não apreem os seus estatutos, não seiam aprovados por ele e em estabelecer sanções arbitrárias às infracções a essa lei, estabeleceu penas para os associados que não apresentassem os seus estatutos à aprovação governamental. O gover-

no fascista, não contente em considerar ilegais as associações que não apreem os seus estatutos, não seiam aprovados por ele e em estabelecer sanções arbitrárias às infracções a essa lei, estabeleceu penas para os associados que não apresentassem os seus estatutos à aprovação governamental. O gover-

no fascista, não contente em considerar ilegais as associações que não apreem os seus estatutos, não seiam aprovados por ele e em estabelecer sanções arbitrárias às infracções a essa lei, estabeleceu penas para os associados que não apresentassem os seus estatutos à aprovação governamental. O gover-

no fascista, não contente em considerar ilegais as associações que não apreem os seus estatutos, não seiam aprovados por ele e em estabelecer sanções arbitrárias às infracções a essa lei, estabeleceu penas para os associados que não apresentassem os seus estatutos à aprovação governamental. O gover-

no fascista, não contente em considerar ilegais as associações que não apreem os seus estatutos, não seiam aprovados por ele e em estabelecer sanções arbitrárias às infracções a essa lei, estabeleceu penas para os associados que não apresentassem os seus estatutos à aprovação governamental. O gover-

no fascista, não contente em considerar ilegais as associações que não apreem os seus estatutos, não seiam aprovados por ele e em estabelecer sanções arbitrárias às infracções a essa lei, estabeleceu penas para os associados que não apresentassem os seus estatutos à aprovação governamental. O gover-

no fascista, não contente em considerar ilegais as associações que não apreem os seus estatutos, não seiam aprovados por ele e em estabelecer sanções arbitrárias às infracções a essa lei, estabeleceu penas para os associados que não apresentassem os seus estatutos à aprovação governamental. O gover-

no fascista, não contente em considerar ilegais as associações que não apreem os seus estatutos, não seiam aprovados por ele e em estabelecer sanções arbitrárias às infracções a essa lei, estabeleceu penas para os associados que não apresentassem os seus estatutos à aprovação governamental. O gover-

no fascista, não contente em considerar ilegais as associações que não apreem os seus estatutos, não seiam aprovados por ele e em estabelecer sanções arbitrárias às infracções a essa lei, estabeleceu penas para os associados que não apresentassem os seus estatutos à aprovação governamental. O gover-

AS COMEMORAÇÕES DO 1.º DE MAIO JORNADA INTERNACIONAL DOS TRABALHADORES

O 1.º de Maio, dia da fraternidade e solidariedade da classe operária, foi comemorado pelos trabalhadores de todo o mundo.

Na União Soviética realizou-se na Praça Vermelha, de Moscovo, a grande e tradicional manifestação popular a que assistiram milhares de milhares de todo o mundo. Na República Popular da China, em Pequim, o desfile da manifestação popular durou 8 horas. Nas Democracias Populares na República Democrática Alemã registou-se o mesmo entusiasmo. Em todos estes países as manifestações nacionais decorreram sob o signo da luta pela paz.

Em Portugal, mesmo sob o feroz regime fascista, os trabalhadores, como nos outros anos, comemoraram o seu dia internacional. Durante a comemoração não tomou o aspecto de luta contra a exploração patronal e fascista dos outros anos, mas sim o de confraternização popular.

Em Alameda, reuniram-se numa praça cerca de 200 pessoas. Fizeram-se discursos e recitaram-se poemas salazares à Paz mundial, em Goa e ao significado do 1.º de Maio. Deram-se vivas ao Prof. Rui Luís Gomes e seus companheiros, assim como a Álvaro Cunhal, Isaura Silva e Vorochilov.

Em Torres Vedras realizou-se um almoço de confraternização onde foram recolhidas assinaturas pela libertação do jovem Joaquim Bandeira.

Os jovens operários da Marinha Grande organizaram um pequeno torneio de futebol entre várias fábricas para a disputa do troféu de 1.º de Maio.

Em Silves quase toda a população saiu para os campos, onde se reuniram milhares de pessoas que comemoraram alegremente o 1.º de Maio.

Em Ermidas raparigas e rapazes juntaram-se para comemorar o 1.º de Maio

deram vivas à Paz, ao Dia Internacional dos trabalhadores e cantaram canções populares e progressivas.

Em Pavia, Avis, Beja foram feitas inscrições dizendo "Viva o 1.º de Maio". "Viva a Paz 1.º e", na última terra, foram deitados foguetes. Em Aljustrel muitas greves saíram para os campos.

Em Bealeiro, os trabalhadores rurais organizaram nas ruas um grande baile. Foram cantadas canções progressivas e dados vivas à paz e à liberdade.

Em Pais, logo de manhã cedo, a terra foi cercada por milhares de G.N.R. com o objectivo de impedir a saída dos trabalhadores para se reunirem no campo. O povo, compreendendo isto, resolveu resistir e o G.N.R. não conseguiu prender ninguém. Diante do todo o povo votou os seus melhores fuses, foram organizados bailes nas ruas, cantaram-se canções progressivas e cantaram-se o 1.º de Maio, a liberdade e a paz, tudo no meio da maior alegria.

Noutras terras, os trabalhadores rurais, reunidos para comemorar o 1.º de Maio, de Alameda e Alameda, foram cercados por milhares de G.N.R. com o objectivo de impedir a saída dos trabalhadores para se reunirem no campo. O povo, compreendendo isto, resolveu resistir e o G.N.R. não conseguiu prender ninguém. Diante do todo o povo votou os seus melhores fuses, foram organizados bailes nas ruas, cantaram-se canções progressivas e cantaram-se o 1.º de Maio, a liberdade e a paz, tudo no meio da maior alegria.

Os trabalhadores portugueses souberam vencer a repressão salazarista, impuseram a comemoração do 1.º de Maio e ligaram a essa comemoração a luta pela Paz, ardentemente dos trabalhadores de todo o mundo.

O GOVERNO DE SALAZAR FOGE À NEGOCIAÇÃO E RECORRE ÀS AMEAÇAS

O Ministério dos Negócios Estrangeiros enviou um comunicado à imprensa, a 2 de Junho passado, acerca do caso de Goa, que, além de responder aos desejos de negociação pacífica, apresentados por Nehru, com graves ameaças, anuncia mais uma tentativa para deturpar a verdade dos factos aos olhos do povo português e do opinio pública mundial. Este comunicado contém uma série de mentiras, e está disposto a continuar a provocar conflitos sangrentos na fronteira e a espingir para os patriotas indianos que ali se apresentem, em punhaladas e surtos de crueldade, todas estas atitudes, o governo de Salazar pretende justificar aos olhos do nosso povo e dos outros povos o envio de mais contingentes militares para Goa.

Os numerosos patriotas indianos que pacificamente lutam pela libertação de Goa, apresentando-se desarmados na fronteira, em punhaladas e surtos de crueldade, distribuindo e colando manifestos, são recebidos a tiro pela polícia portuguesa, presos e diariamente condenados no Tribunal Militar Especial de Goa a longas penas de prisão, em condições desumanas.

Todas estas atitudes de terrorismo, que já provocaram derramamento de sangue, levaram uma onda de protestos da população indiana, de partidos políticos, de deputados e outras individualidades indianas. A atitude agressiva da polícia portuguesa excita o gesto de revolta por indi-

ano que luta pela libertação de uma parcela da sua pátria. Com estes repetidos incidentes, o governo de Salazar pretende criar ambiente para desencadear mais conflitos sangrentos no caso de se intensificarem as acções pacíficas do povo indiano.

O governo fascista de Salazar, desfigurando os factos, quer fazer crer que a realidade da nossa época, que é a libertação dos povos coloniais do domínio estrangeiro e pretende apresentar o movimento de libertação de Goa como um ataque da Índia Indiana ao negro País. Mas a verdade é que os patriotas indianos não querem de Portugal, apenas querem a libertação de Goa, reafirma uma vez mais que deseja arrastar Portugal para uma guerra injusta e condenada à derrota, que arruinará Portugal e onde os nossos soldados morreriam na defesa dos interesses de Salazar, e não do nosso povo. Por isso, o Partido Comunista continua a insistir na luta pela negociação e contra a ida de mais tropas para a

O governo de Salazar, continuando ao serviço da política americana de criação de focos de guerra na Ásia, transformando Goa numa base militar americana, estabelece o envio de mais tropas para conflitos sangrentos de fronteira, fechando os ouvidos ao desejo dos povos indiano e português de negociações pacíficas para a libertação de Goa, reafirma uma vez mais que deseja arrastar Portugal para uma guerra injusta e condenada à derrota, que arruinará Portugal e onde os nossos soldados morreriam na defesa dos interesses de Salazar, e não do nosso povo. Por isso, o Partido Comunista continua a insistir na luta pela negociação e contra a ida de mais tropas para a

O governo de Salazar, continuando ao serviço da política americana de criação de focos de guerra na Ásia, transformando Goa numa base militar americana, estabelece o envio de mais tropas para conflitos sangrentos de fronteira, fechando os ouvidos ao desejo dos povos indiano e português de negociações pacíficas para a libertação de Goa, reafirma uma vez mais que deseja arrastar Portugal para uma guerra injusta e condenada à derrota, que arruinará Portugal e onde os nossos soldados morreriam na defesa dos interesses de Salazar, e não do nosso povo. Por isso, o Partido Comunista continua a insistir na luta pela negociação e contra a ida de mais tropas para a

Leia e difunda o "Avante!"

[illegible]